

# EDUCAÇÃO TURÍSTICA: ESTRATÉGIA DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA CIDADE DE SANTA LEOPOLDINA-ES

Aldo Rezende<sup>9</sup>; Bruno dos Santos Pardo Moura<sup>10</sup>; Maria José de Resende Ferreira<sup>11</sup>

**EIXO TEMÁTICO:** Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)

## Resumo:

Ainda em fase de execução, o projeto de educação turística é uma das iniciativas compartilhadas voltadas para a promoção do turismo em Santa Leopoldina, município localizado no Estado do Espírito Santo. São iniciativas definidas pelos representantes da Prefeitura com a efetiva participação e colaboração de docentes e estudantes do curso técnico integrado em guia de turismo, oferecido pelo Ifes Campus Vitória, na modalidade de educação de jovens e adultos. O pretendido fortalecimento da proposta de turismo receptivo, se dará por meio de ações voltadas para a atualização do inventário turístico da cidade, concomitante com a instituição do programa de educação turística a ser implementado na rede municipal de ensino. Enquanto estratégia de fomento ao turismo, o principal objetivo da iniciativa de institucionalização da educação turística, coaduna com o propósito de fortalecer os laços de identidade e pertencimento, por meio do reconhecimento e valorização das potencialidades turísticas do município.

**Palavras-chave:** turismo, identidade, pertencimento.

## 1 Introdução

No campo das intervenções políticas e econômicas, inúmeras são as iniciativas que buscam potencializar e promover o desenvolvimento turístico de cidades. Em projetos e planos diversos, temos, na maioria das vezes, assistido um desfile deformado de intervenções que não se sustentam, incapazes, portanto, de promover o desenvolvimento em sua totalidade social, na perspectiva dos efetivos interesses socioeconômicos, políticos, culturais e ambientais da comunidade local. Muitas destas iniciativas têm seus objetivos e metas focados principalmente nos interesses econômicos de setores que, no plano das relações

verticalizadas, controlam de forma hegemônica a cadeia produtiva do turismo nas mais diferentes escalas, do local ao global.

Neste sentido, sob o controle proeminente de grupos de interesses hegemônicos, tais iniciativas camuflam o verdadeiro sentido do termo “desenvolvimento”, pensando e fazendo o turismo acontecer no plano da verticalidade, intervenções, assim, descomprometidas com a totalidade social em suas contradições históricas, políticas, sociais e culturais. A título de exemplo, cita-se os mirabolantes planos de marketing turístico, em muitos casos, descomprometidos com a promoção efetiva do desenvol-

9 Doutor em Planejamento Urbano e Regional; Docente EBTB do Instituto Federal do Espírito Santo; Coordenador do Grupo de Pesquisa Turismo, território, cultura e cidadania. Coordenador do Programa de Extensão: Coletivo pela base. E-mail: aldo.rezende@ifes.edu.br

10 Mestre em Educação. Docente EBTB e Coordenador do Curso Técnico Integrado em Guia de Turismo. Projeja, Ifes campus Vitoria. Membro do Grupo de Pesquisa Turismo, território, cultura e cidadania. E-mail: bruno.moura@ifes.edu.br

11 Doutora em Educação; Docente EBTB do Instituto Federal do Espírito Santo e Coordenadora do Projeja Campus Vitória. Membro do Grupo de Pesquisa Turismo, território, cultura e cidadania. E-mail: mariaresende@ifes.edu.br

vimento social, econômico, político e cultural no viés da promoção e emancipação dos lugares turísticos. Não raros, são os casos em que os planos contratados, oneram os cofres públicos e acabam nas gavetas de algum burocrata do serviço público.

Compreender a complexidade da atividade turística é dar conta de que,

[...] Muito mais que uma indústria de serviços, o turismo é um fenômeno com base cultural, com herança histórica, meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório que esta dinâmica sociocultural gera parte de um fenômeno recheado de objetividade-subjetividade, que vem a ser consumido por milhões de pessoas (MOESCH, 2000, p.20).

No contraponto à unilateral forma de compreensão do turismo no viés da visão economicista em muitos casos ancoradas em iniciativas de planejamento verticalizado, o turismo é um fenômeno espacial, portanto social, complexo que atravessa a pluralidade dos mais diversos campos de conhecimentos e saberes. Nesta perspectiva, em sua totalidade, promover o turismo de lugares é permitir a afirmação da identidade e do sentimento de pertencimento da população autóctone e desta forma, afirmar o capital social do lugar, desde que também assegurada a oportunidade de efetiva participação e protagonismo da população residente, em suas mais diversas formas de organização e de representação.

Conforme apontado por Milani (2005, p. 21), o “sentimento de pertencer ao grupo [...] é fundamental na definição do capital social”. Nesse sentido, criar condições e canais para a efetiva tomada de consciência pressupõem condições indispensáveis, capazes então, de fomentar o desenvolvimento turístico de forma ética e responsável. Ética no sentido dos princípios da hospitalidade pautados por relações de alteridade: respeito às diferenças, à diversidade e responsável no que diz respeito à promoção e emancipação do lugar no plano das relações socioeconômicas, política, culturais e socioambientais.

Com efeito, na perspectiva horizontal de iniciativas comprometidas com a afirmação da identidade e do sentimento de pertencimento dos residentes, o pensar e o fazer acontecer o turismo subvertem a lógica do mero consumo do lugar e por consequência, reduz ou evita os impactos decorrentes na medida que promove o reconhecimento e valorização do potencial turístico da cidade,

Neste particular, a centenária cidade de Santa Leopoldina, localizada no Estado do Espírito Santo, em sua reconhecida potencialidade turística, pautada notadamente pelos atrativos históricos, culturais e naturais, apresenta-se enquanto objeto de referência do presente estudo, oportunidade em que, por meio de projeto de extensão, buscar-se-á promover a horizontalidade na discussão e definição de iniciativas voltadas para a promoção do turismo local.

O trabalho em pauta, faz menção à iniciativa dos membros do Colegiado do curso técnico integrado em guia de turismo do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Vitória, lotados na Coordenadoria do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), no atendimento às demandas apresentadas por segmentos turísticos da cidade de Santa Leopoldina, optaram por meio de projetos de extensão, promover ações comprometidas com o pensar e o fazer o turismo local, de forma participativa e colaborativa.

Inicialmente, a abordagem estará voltada para a apresentação da síntese do Termo de Cooperação Técnica, assinado pelos representantes da prefeitura de Santa Leopoldina e do Ifes, Proeja, Campus Vitória. Na horizontalidade das relações estabelecidas entre os entes cooperados, a proposta de educação turística nas escolas municipais, surgiu enquanto possibilidade para promover a afirmação da identidade e do sentido de pertencimento dos moradores locais.

Outrossim, na esfera da iniciativa relacionada à proposta de institucionalização do programa de educação turística na rede municipal de ensino de Santa Leopoldina, pensar a formação dos educadores passou a merecer a atenção dos educadores do Ifes e dos dirigentes das Secretarias Municipais de Educação, Turismo e Cultura.

A partir dos esclarecimentos iniciais dessa proposta de trabalho, intenta-se como objetivo principal, apresentar as diretrizes do plano de cooperação, instrumento indutor da proposta de educação turística, pautada na horizontalidade do processo de construção e de implementação de metodologias participativas envolvendo educadores, educandos e comunidade, para assim, de forma ética e responsável, contribuir com o desenvolvimento turístico da cidade.

## **2 Metodologia**

Opera-se, metodologicamente, por meio da pesquisa bibliográfica e virtual, além do referencial teórico relacio-

nado com as abordagens e considerações referentes à proposta de planejamento turístico participativo, sendo este, um estudo descritivo de natureza qualitativa com abordagens da pesquisa participante (BRANDÃO, 2006).

Assim, em busca da horizontalidade enquanto princípio democrático nos processos relacionados ao pensar e ao fazer, o ponto de partida diz respeito às diretrizes do Termo de Cooperação Técnica, assinado entre representantes do Ifes Campus Vitória e da prefeitura de Santa Leopoldina, com vistas ao atendimento das demandas de setores relacionados à promoção e desenvolvimento da atividade turística local. Tratou-se, portanto, de uma iniciativa consubstanciada às estratégias do programa de extensão denominado “Coletivo Pela Base: Educação e mobilização para o exercício da cidadania”, por sua vez, integrado ao curso técnico integrado em guia de turismo, ofertado pelo Ifes Campus Vitória na modalidade de educação de jovens e adultos.

Essa proposta de cooperação técnica mútua, sem repasse de recursos financeiros, se consubstancia por meio de projetos comprometidos com ações voltadas para o desenvolvimento da atividade turística no município de Santa Leopoldina. Concomitante, buscar-se-á também promover o protagonismo social dos estudantes do curso técnico integrado em guia de turismo do Ifes Campus Vitória, buscando reafirmar os princípios éticos e políticos de processos educativo, social, cultural, científico e tecnológico, para a formação socioeducativa, cultural e profissional desses discentes.

Na sequência do ato institucional da assinatura do referido termo de Cooperação Técnica, diversas visitas técnicas e reuniões entre representantes do Ifes Campus Vitória e a prefeitura de Santa Leopoldina foram empreendidas para melhor compreensão da realidade local e definição de diretrizes e estratégias de atuação no âmbito de ações voltadas para a atualização do inventário turístico, a institucionalização da proposta de educação turística nas escolas municipais, dentre outras ações.

Outrossim, cabe destacar a iniciativa de realização do workshop “Santa Leopoldina: um destino turístico em discussão”, cujo principal objetivo foi dar visibilidade às propostas de intervenções a serem implementadas, a partir da parceria estabelecida, com foco na promoção do turismo receptivo de Santa Leopoldina, de forma planejada, ética, responsável e colaborativa.

### **3 Resultados e discussões**

Como apontado por Cruz (2006, p.05), planejar é “sem-

pre, projetar o futuro que se deseja. Mas para projetar o futuro é preciso olhar para o passado e identificar os erros que não se deseja voltar a cometer”.

Nestes termos, após a realização de diversas visitas técnicas, entrevistas e estudos, envolvendo a observação participante, assim como a realização de vários encontros e reuniões, constatou-se que, uma das questões centrais e indispensáveis para repensar a atividade turística local, diz respeito ao necessário movimento de fortalecer a identidade e o sentido de pertencimento dos munícipes por meio do reconhecimento e valorização do potencial turístico do lugar.

Neste sentido, necessário se fez considerar a importância de ações voltadas para promover o desenvolvimento de estudos, diagnósticos, levantamentos e pesquisas relacionadas à identificação, reconhecimento e caracterização das potencialidades turísticas do município de Santa Leopoldina. Importa ressaltar que esta parceria traduz uma oportunidade ímpar para os estudantes do Ifes, em especial, do curso técnico integrado em guia de turismo do Campus Vitória, mediante a possibilidade efetiva de novas vivências e experiências no campo das atividades de ensino-aprendizagem e de estágio orientado, assim como de publicações científicas, além de sinalizar para a possibilidade do desenvolvimento profissional futuro.

Ao município de Santa Leopoldina, na atuação conjunta e compartilhada dos servidores e estudantes do curso técnico integrado em guia de turismo do Ifes Campus Vitória, estão previstas atividades comprometidas com o desenvolvimento do turismo e fortalecimento da economia local.

A partir da atualização do inventário turístico, a elaboração de manuais, rotas, circuitos e roteiros turísticos, as publicações em geral e a realização de eventos relacionados à promoção do turismo local, são algumas das iniciativas possíveis de serem concretizados com base nos pressupostos do plano de trabalho, objeto do Termo de Cooperação assinado entre a Prefeitura de Santa Leopoldina e o Ifes Campus Vitória.

Portanto, no conjunto dos encaminhamentos democraticamente deliberados, além da atualização do inventário turístico por meio de metodologias participativas, envolvendo estudantes do curso técnico integrado em guia de turismo do Ifes campus Vitória e a comunidade local, concomitante, optou-se pela instituição de um programa municipal de educação turística, a ser implementado junto às escolas e comunidades.

Com a participação dos educadores do Ifes, de representantes da prefeitura e da comunidade local, foi elabo-

rado a minuta do projeto de lei municipal, em seguida, encaminhado para a devida discussão e aprovação pelo Poder Público local, com o objetivo de instituir o Programa Municipal de Educação Turística a ser implementado nas escolas da rede municipal de ensino.

O processo de discussão e de elaboração da minuta do projeto de lei permitiu sedimentar o movimento horizontal das relações estabelecidas no âmbito da interlocução e compromissos compartilhados entre os representantes da prefeitura e do Instituto Federal.

A proposta de inserção da educação turística como tema transversal no ensino fundamental fez prevalecer a compreensão sobre o turismo na perspectiva do efetivo desenvolvimento social emancipatório, pautado pelos princípios da ética e da responsabilidade cidadã. Ético, mediante a possibilidade de reduzir ou mesmo, pôr fim aos impactos ambientais e socioculturais até então verificados. Emancipatório, no sentido de assegurar o protagonismo da comunidade local, com destaque para a formação dos estudantes da rede municipal com a participação da comunidade, em atividades orientadas para o reconhecimento e valorização das potencialidades turísticas e, por conseguinte, a tomada de consciência para a efetiva participação na definição dos planos e projetos no âmbito do repensar a atividade turística local.

Mediante, então, a proposta de institucionalização da educação turística, uma outra demanda precisou ser respondida por meio de um projeto específico voltado para a formação dos trabalhadores(as), em especial, professores(as) e especialistas da rede municipal de ensino no âmbito da proposta de implementação da educação turística junto aos estudantes do ensino fundamental.

Assim, na metodologia proposta para as oficinas temáticas de formação dos educadores da rede municipal, os profissionais envolvidos, após participação, terão como atribuições para a finalização do curso de formação, a elaboração e a desenvolvimento de seus próprios projetos de educação turística, junto aos estudantes e a comunidade escolar envolvida.

A iniciativa, portanto, de promover a formação inicial dos educadores, partiu-se da compreensão sobre o turismo na condição de fenômeno sociocultural, considerado em sua complexidade de relações no campo da totalidade do pensar a sociedade, a cultura, a ética, a estética e a política. Assim, buscou-se por meio da proposta de educação turística, levar os envolvidos a reconhecer e valorizar o potencial turístico da cidade, e de,

[...] não só pensarem a respeito do turismo no município, mas sentirem-se tanto agentes como sujeitos do seu desenvolvimento turístico e mais, de agirem com a maior eficiência possível em função da complexidade de seus pensamentos (conhecimentos) e de quanto internalizaram a questão da educação turística, rumo à caracterização de novos valores ou mudança de vida (REBELO, 1998, p.9).

Dessa forma, por meio da educação turística ou educação para o turismo, buscou-se reconhecer o turismo na condição de fenômeno sociocultural, em sua ampla capacidade de diálogo e interpelação entre as mais diversas áreas do conhecimento científico. Tratou-se, portanto, de fazer compreender o turismo enquanto fenômeno complexo para, a partir de sua complexidade apreendida, permitir aos sujeitos envolvidos, alcançar o sentido da proposta de educação turística em sua totalidade de significados para a formação integral pretendida.

Conforme apontado por Ansarah (2002, p.23), é importante sempre considerar e entender que “a educação em turismo deve estar direcionada para uma reflexão multidisciplinar e para o trabalho em equipe, contemplando contextos multiculturais em que a criatividade combine o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia”.

Tal assertiva permitiu reconhecer que para trabalhar o tema “educação turística” no ensino fundamental, necessário se fez romper com a visão míope do turismo na reducionista relação de mercado: oferta-demanda e mais-valia, para desta forma, afirmar outra possibilidade de compreensão e de apreensão de conhecimentos inter e multidisciplinar do fenômeno turístico, em sua complexidade.

Na condição de tema transversal, a proposta de educação turística buscou a integração dos mais diversos campos do conhecimento por meio dos mais variados componentes curriculares do ensino fundamental, sem no entanto, perder de vista a importância dos princípios filosóficos da pretendida formação ética, estética e política de educandos e educadores: expressão do sentido da práxis, para além da relação mecânica e linear: teoria e prática.

Outrossim, no escopo do projeto para atender a formação inicial de educadores da rede municipal em educação turística, buscou-se contemplar os seguintes aspectos: metodologia de desenvolvimento do curso, carga horária, processo de inscrição, participação, avaliação e certificação. Nesta lógica, foi possível atender às demandas apontadas pelos representantes do poder público municipal, em

especial, a equipe pedagógica da Secretaria de Educação.

O curso de extensão de formação inicial foi estruturado em quatro módulos a partir dos seguintes eixos temáticos: Fundamentos da proposta de formação omnilateral: uma estratégia para a reafirmação da identidade e sentimento de pertencimento na perspectiva da educação para o turismo; Ética e turismo: alteridade, diversidade e cidadania; História, memória e identidade na expressão do potencial turístico do lugar; Geografia do turismo: o espaço de relações sociais, econômicas, políticas, ambientais e culturais estabelecidas.

#### 4 Conclusões

Inicialmente, faz-se importante ressaltar sobre a oportuna experiência em dar concretude a função social, política e cultural da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em específico, o Ifes Campus Vitória. O Termo de Cooperação abriu a possibilidade de efetiva articulação entre escola e comunidade externa.

Não obstante, no conjunto das relações estabelecidas entre os parceiros, a horizontalidade dos processos de discussão e definição das propostas de trabalho, seguida da formulação, discussão e aprovação de projetos a serem executados, confirma os compromissos assumidos de forma compartilhada em busca da promoção do turismo local.

Dessa forma, na esfera dos compromissos firmado no Termo de Cooperação, concretizados por meio do programa de extensão e seus respectivos projetos vinculados, torna-se importante destacar a iniciativa de institucionalizar o ensino de educação turística e de promover a formação dos educadores da rede municipal de ensino. Neste interm, a atuação dos educadores do Ifes, Proeja, campus Vitória, remete ao reconhecimento do compromisso ético e político do processo de construção e socialização de conhecimentos e saberes de forma compartilhada, democrática e comprometida com a transformação social.

Com notoriedade, o Ifes, em especial por meio do Proeja, inaugura um novo modelo de interlocução e apoio amplo e irrestrito à rede municipal de ensino de Santa Leopoldina, iniciativa que prenuncia um novo e possível formato de articulação entre os sistemas de ensino, federal e municipal, com o objetivo exclusivo de busca pela qualidade do ensino, ampliação dos horizontes de pesquisa e fortalecimento de atividades de extensão.

A proposta de discussão e implementação do programa de educação turística, enquanto política municipal consubstanciada ao projeto de curso de extensão de formação inicial dos educadores da rede municipal, abre a possibilidade de emancipação dos educadores, educandos

e comunidade envolvidos, promovendo a atividade turística a partir do reconhecimento e da valorização do patrimônio natural, histórico e cultural local.

No âmbito do curso de formação inicial dos educadores, as abordagens nos mais diversos campos do conhecimento fundamentam-se no conhecimento filosófico para a efetiva compreensão e apreensão dos conhecimentos, no alcance do sentido exato das práxis enquanto mecanismo possível de reflexão crítica para a transformação da realidade.

Neste sentido, por meio do projeto de extensão voltado inicialmente para o curso de formação inicial dos educadores da rede municipal, outras possibilidades de intervenção abrem novas frentes de articulação e atuação de forma compartilhada, horizontal e comprometida com aos princípios da ética, do respeito e da responsabilidade na promoção e emancipação cidadã dos sujeitos envolvidos.

#### Referências

ANSARAH, M.G.R. **Formação e Capacitação do profissional em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

ARAÚJO, C. M. *Ética e qualidade no turismo do Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.

BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **Pesquisa Participante**. SP: Brasiliense, 2006.

CRUZ, Rita de Cássia A. **Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço**, San Pablo. Diciembre 2006.

MILANI, C. **Teoria do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil)**. Relatório do Projeto de Pesquisa, financiado pela Fapesb. UFBA: 2002 – 2005. Disponível em: <http://www.adm.ufba.br/capitalsocial/Acesso em 01/09/2018>.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

REBELO, Salette M. **Plano Municipal de Educação Turística – P.M.E.T. – Um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico**. Universidad Pontificia de Salamanca. Extracto de la Tesis Doctoral. Facultad de Ciencias de la Educación. Salamanca, 1998.